XI SEMANA ACADÊMICA
01 à 03 de Junho
A Sociedade do cansaço:
SAÚDE MENTAL E A CULTURA DO DESEMPENHO NA ERA DIGITAL
FACULDADE VIDAL

SINAIS DE PSICOPATIA NA INFÂNCIA: A RELAÇÃO ENTRE TRANSTORNOS DE PERSONALIDADE E ASSASSINATOS

Maria Luiza Araújo Nogueira[1]
Gabriely Marreiro de Andrade[2]
Esp. Matheus Magno Estrela Mesquita Azevedo[3]
Esp. Francisco Matheus de Oliveira Cavalcante[4]

RESUMO

Esse trabalho discorre acerca da relação entre transtornos de personalidade e assassinatos. Não é incomum ler sobre pessoas que cometeram crimes hediondos e descobrir que eles foram diagnosticados com algum transtorno de personalidade, mas será que é um fator determinante? Por meio de uma revisão bibliográfica e o estudo dos casos de Marcelo Costa de Andrade, conhecido como "O vampiro de Niterói" e Mary Flora Bell, dois assassinos que não foram diagnosticados com nenhum transtorno de personalidade e mesmo cometeram crimes muito violentos, esse estudo busca analisar quais fatores contribuem para a formação de um sujeito violento e identificar padrões de comportamento em comum entre os dois. Um fator em comum entre ambos os casos é o contexto social violento em que ambos cresceram e a presença de um núcleo familiar disfuncional, além de alguns transtornos mentais não tratados e possivelmente agravados pelo ambiente. Nota-se que embora nenhum dos dois aspectos justifique os crimes de ambos, a combinação dos dois certamente explica o rumo das ações que eles tomaram.

PALAVRAS-CHAVE: Transtornos de personalidades; Estudo de caso; Psicopatia; Infância;

INTRODUÇÃO

Um transtorno de personalidade é um padrão persistente de experiência interna e comportamento que se desvia acentuadamente das expectativas da cultura do indivíduo. Esse

[1]FACULDADE VIDAL: e-mail: marialuizaaraujonogueira0@gmail.com
[2]FACULDADE VIDAL: e-mail: Gabrielymarreiri0509@gmail.com
[3]FACULDADE VIDAL: e-mail: psimatheuestrela@gmail.com
[4]FACULDADE VIDAL: e-mail: franciscomatheus@favili.com.br

padrão se manifesta em duas (ou mais) das seguintes áreas: cognição, afetividade, funcionamento interpessoal e controle de impulsos (DSM-5, 2023).

Quando se pensa em assassinos o imaginário popular logo os vincula ao transtorno de personalidade antissocial, popularmente conhecido como psicopatia. O transtorno de personalidade antissocial (TPAS), pode ser causado tanto por fatores genéticos quanto por fatores ambientais. Os indivíduos que possuem esse transtorno costumam apresentar descaso pelos outros e pela lei, manipular os outros para benefício próprio e podem ser impulsivos e se tornarem agressivos com facilidade. O diagnóstico formal só pode ser fechado depois dos 18 anos, com evidências de transtorno de conduta antes dos 15 anos (Dalgalarrondo, 2019).

Quando observa-se casos de assassinos conhecidos como Jeffrey Dahmer, Ted Bundy e John Wayne Gacy é possível observar um padrão, todos eles foram diagnosticados com pelo menos um transtorno de personalidade, tendo o diagnóstico de TPAS como fator em comum entre todos eles, e mais alguns outros transtornos como comorbidade. Contudo é válido questionar: será que todo assassino possuí um transtorno de personalidade?

Diante disso, neste trabalho busca-se discutir por meio dos estudos dos casos de Marcelo Costa de Andrade conhecido como "O vampiro de Niterói" e Mary Flora Bell, dois assassinos que não são diagnosticados com nenhum transtorno de personalidade, os padrões de comportamento perceptíveis na infância que poderiam evidenciar que eles estavam sofrendo com algum transtorno mental. Busca-se também discutir como o ambiente influência na formação da personalidade e pode potencializar uma predisposição genética a desenvolver alguma psicopatologia. A discussão desse tema é de suma importância para o meio acadêmico, contudo o referencial teórico sobre o tema ainda é escasso, pois ainda existe um grande tabu em associar uma fase como a infância, que é vista como pura e inocente, à esse assunto.

METODOLOGIA

O trabalho refere-se a uma revisão bibliográfica, que é aquela desenvolvida a partir de material já elaborado, como livros, teses, dissertações e artigos científicos (GIL, 2008). De acordo com Garcia (2016), a revisão bibliográfica é uma série de publicações amplas, com o objetivo de descrever e discutir o desenvolvimento de uma determinada temática, sob o ponto de vista contextual ou teórico, sendo assim um trabalho de caráter exploratório, natureza básica e cunho qualitativo.

As pesquisas foram selecionadas por meio de busca em banco de dados eletrônicos. como o Scientific Electronic Library Online (SCIELO), devido a baixa quantidade de artigos que enquadraram-se nos objetivos do estudo, foi realizada uma busca na internet geral, do qual

foram selecionados apenas artigos com registros confiáveis que possuem um Identificador de Objeto Digital (DOI) ou International Standard Serial Number (ISSN). Também foram incluídos como referencial teórico o Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR (5º edição) e os livros da criminóloga Ilana Casoy e do professor Harold Schechter.

Como critério de inclusão foram considerados os seguintes aspectos: artigos no eixo temático da pesquisa, publicações no período de 2005 a 2025, e artigos disponíveis nos idiomas: português, inglês e espanhol. Os artigos que não eram compatíveis com os objetivos do estudo foram descartados.

Os casos para estudo foram selecionados de acordo com sua compatibilidade com o tema e disponibilidade de informações sobre os indivíduos. Informações essas que abrangem: trajetória de vida (infância, núcleo familiar e contexto social), informações acerca dos delitos cometidos e análises de profissionais como psicólogos, psiquiatras e criminólogos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

1. Estudos de casos

Para fundamentar a discussão teórica do tema foi realizado um estudo do caso de Marcelo de Costa de Andrade, conhecido como O vampiro de Niterói, segundo informações obtidas por meio de sua entrevista com a criminóloga Ilana Casoy e do caso de Mary Flora Bell, descrito por Harold Schechter.

1.1. Marcelo Costa de Andrade: O vampiro de Niterói

Marcelo Costa de Andrade é um assassino serial brasileiro que atuou no Rio de Janeiro na década de 1990, fazendo 13 vítimas: crianças entre 5 e 13 anos. Seus atos envolviam agressão, molestação, estupro, assassinato por asfixia, decapitação ou esmagamento craniano, e, às vezes, necrofilia e ingestão do sangue das vítimas. Suas vítimas eram sempre crianças em situação de vulnerabilidade. A análise psiquiátrica de Marcelo Costa de Andrade, feita após sua prisão, identificou traços de esquizofrenia e retardo mental leve, além de distúrbios de comportamento sexual.

Marcelo nasceu em 1967, na favela da Rocinha, filho de pais separados e teve uma infância conturbada, sendo agredido e abusado pelo pai alcoólatra. Nas horas livres, gostava de nadar, de pescar e de matar gatos. Marcelo chegou a ser internado em um colégio interno pela mãe e pelo padrasto, mas acabou fugindo.

Na adolescência, despertou para a sexualidade precocemente. Foi renegado e passou a morar na Cinelândia aos 13 anos. Na rua, conheceu homens mais velhos, com os quais se relacionou, e foi abusado sexualmente, aprendendo a prostituir-se para ganhar dinheiro. Chegou a ser internado na Fundação Estadual para o Bem Estar do Menor (Febem) e na Fundação Centro de Atendimento Socioeducativo ao Adolescente (Funabem) por diversas vezes.

Aos 23 anos voltou a morar com sua mãe e começou a frequentar a Igreja Universal do Reino de Deus. Em um dos cultos o pastor afirmou que as crianças iriam direto para o céu quando morriam, pois eram puras, depois desse culto Marcelo começou com os assassinatos e alegou que só estava ajudando as crianças a chegarem ao céu.

1.2. Mary Flora Bell

Mary Flora Bell era filha de uma prostituta, tendo dado à luz aos 17 anos sua mãe não a queria. A mãe de Mary, Beth Bell, tentou matar a filha com uma overdose de comprimidos e posteriormente dá-la para a adoção diversas vezes. Além de tudo isso, sua mãe deixava que seus clientes abusassem sexualmente da menina, tudo isso ocorreu antes de seus 5 anos. A menina costuma urinar na cama com frequência, como punição sua mãe afundava seu rosto no colchão molhado e o estendia do lado de fora para que as crianças da rua soubessem o que tinha acontecido.

Em contrapartida, o padrasto de Mary, Billy Bell, era um ladrão, mas a menina relatou que ele nunca a machucou e era relativamente carinhoso. Billy chegou dar um cachorro para Mary e quando ela matou o animal, ele apenas apareceu novamente no dia seguinte com outro cachorro idêntico ao anterior.

Aos 11 anos, com a ajuda de uma vizinha e amiga, Norma Bell, ela comete dois assassinatos, Martin Brown, de 4 anos e Brian Howe, de 3 anos. Ambos foram mortos por estrangulamento. Mary afirma ter apertado o pescoço deles da mesma maneira que os clientes de sua mãe apertavam o dela. Ela também tentou amputar o pênis de Brian, afirmando ser uma "castração simbólica".

2. Discussão

De acordo com Casoy (2014), assassinos em potencial costumam apresentar a chamada "terrível tríade" durante a fase da infância, essa tríade abrange: enurese em idade avançada, abuso sádico de animais ou outras crianças e destruição de propriedade e piromania. Como observado na descrição do caso Mary Bell, é perceptível a presença de todas as características

abrangidas pela “terrível tríade”. Já no caso de Marcelo pode-se identificar apenas o maltrato aos animais.

Embora Marcelo não apresentasse todas as características da “terrível tríade”, ele apresentou outros comportamentos que Casoy (2014) também atribuiu como possíveis indicativos, sendo eles: devaneios diurnos, isolamento social, rebeldia, fuga e dores de cabeça constantes.

Outra característica em comum entre Marcelo e Mary, é o contexto social em que cresceram, ambos cresceram em lares disfuncionais e violentos, sendo exposto ao abuso desde do nascimento. De acordo com Rosa e Goi (2024), em seus estudos sobre a teoria socioconstrutivista de Vygotsky, a aprendizagem se dá pela interação com o outro. O sujeito não é ativo ou passivo, mas sim interativo. Sua atividade passa a ser considerada por meio dos signos culturalmente construídos nas interações sociais. Diante disso, entende-se que as crianças tendem a repetir o que vivenciam em seus ambientes sociais, e o primeiro núcleo social de uma criança é o familiar.

De acordo com Bandura, Azzi e Polydoro (2008 **apud** Lima; Paulino; Oliveira, 2025) o indivíduo aprende através da observação do comportamento dos outros, isso ocorre desde a infância, onde as crianças tendem a observar e reproduzir comportamentos apresentados pelos pais, irmãos e outras pessoas próximas. No caso de Mary Bell é possível notar que ela apertou o pescoço de suas duas vítimas da mesma maneira que os clientes de sua mãe apertavam o dela.

Segundo Nascimento e Orth (2008) a cultura da violência está presente em muitas famílias (agressões, ameaças, espancamentos), assim como os abusos sexuais, o abandono por parte dos pais, a falta de tempo que os pais têm para ficarem junto com os filhos. Todos esses fatores que dizem respeito ao ambiente familiar, além de arranharem a imagem da família, podem interferir no desenvolvimento dessa criança. Todos esses aspectos prejudiciais foram observados no contexto onde ambos cresceram, indicando que para além da predisposição genética e os distúrbios mentais, principalmente da parte de Marcelo, podem ter contribuído gravemente para que eles chegassem até o extremo que chegaram.

Diferentemente dos casos de Jeffrey Dahmer, Ted Bundy e John Wayne Gacy, Marcelo e Mary Bell não foram diagnosticados com nenhum transtorno de personalidade, embora Marcelo sofresse de outras perturbações psicológicas como a esquizofrenia e o atraso cognitivo, assim como informado por Casoy (2014) em sua entrevista com o assassino, Mary por outro lado, foi a julgamento em 1968 e diagnosticada com comportamento psicopático infantil (Schechter, 2013, p. 65), o que poderia ser indício do desenvolvimento de TPAS, mas como Mary Bell era uma criança essa hipótese não poderia ser afirmada. A hipótese mais

aceita é que no caso de Mary Bell o ambiente altamente violento em que cresceu tenha sido o maior impulsionador para suas ações, e embora isso também se aplique à Marcelo, no caso dele a falta de acompanhamento médico e psicológico para tratar de suas questões mentais e cognitivas também é um fator a se considerar.

CONCLUSÃO

Como observado na discussão é possível notar que embora um transtorno de personalidade seja um fator em comum entre muitos assassinos, ele não é necessariamente um traço definidor, afinal Marcelo Costa e Mary Bell cometeram assassinatos mesmo sem um transtorno de personalidade.

O fator em comum que prevalece em todos os casos citados neste trabalho é muito mais comum do que se imagina, o ambiente familiar conturbado e a realidade social violenta. Embora crescer em um ambiente disfuncional não justifique um crime, do mesmo jeito que possuir algum transtorno mental ou de personalidade também não, é muito óbvio que a combinação desses dois fatores pode causar danos irreversíveis à saúde mental de um indivíduo, levando-o a chegar em lugares extremos.

Embora o referencial teórico acerca do assunto seja escasso, é inegável a relevância do assunto para a comunidade acadêmica, os objetivos do trabalho foram alcançados de maneira satisfatória dentro do possível.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR**. Porto Alegre: Artmed, 2023.**

CASOY, Ilana. Serial killers: louco ou cruel?. Rio de Janeiro: Darkside Books, 2014.

CASOY, Ilana. Serial killers: made in Brazil. Rio de Janeiro: Darkside Books, 2014a

DAVOGLIO, T. R. et al. Personalidade e psicopatia: implicações diagnósticas na infância e adolescência. Estudos de Psicologia (Natal), v. 17, n. 3, p. 453–460, dez. 2012.

DO NASCIMENTO, G.; RÚBIA, M.; ORTH, B. **A INFLUÊNCIA DOS FATORES AMBIENTAIS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://www.uricer.edu.br/cursos/arq_trabalhos_usuario/498.pdf>.

JOSYELLE BONFANTE CURTI. Metáforas conceituais do assassinato em série: o Vampiro de Niterói. **Revista Memorare**, v. 6, n. 1, p. 152–152, 16 jul. 2019.

LIMA JUNIOR, Heraldo Gonçalves; PAULINO JÚNIOR, José Walter; OLIVEIRA, Cristiane Ayala de. A TEORIA SOCIAL COGNITIVA DE ALBERT BANDURA: PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A EDUCAÇÃO: Core Characteristics and Implications for Education. **Interfaces Científicas - Educação**, *[S. l.]*, v. 13, n. 1, p. 206–219, 2025. DOI: 10.17564/2316-3828.2025v13n1p206-219. Disponível em: https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/12769. Acesso em: 13 maio. 2026.

NETO, Francisco das C. B. *et al* "QUANDO A TRAVESSURA SE TORNA PERVERSÃO: UM ESTUDO SOBRE A PSICOPATIA INFANTIL À LUZ DA CRIMINOLOGIA MODERNA E DO DIREITO PENAL BRASILEIRO". **Revista Brasileira de Direito e Gestão Pública.** v. 7/ n. 4 (2019) Outubro / Dezembro

NEUTZLING, T. **Edição 13 - Marcelo Costa de Andrade: O vampiro de Niterói**. Disponível em: <https://www.agenciayaih.com.br/post/edi%C3%A7%C3%A3o-13-marcelo-costa-de-andrade-o-vampiro-de-niter%C3%B3i>. Acesso em: 12 maio. 2026.

REDAÇÃO. **História de Mary Bell, a menina de 11 anos que matou duas crianças e foi condenada à prisão - Jornal Opção**. Disponível em: <https://www.jornalopcao.com.br/opcao-cultural/historia-de-mary-bell-a-menina-de-11-anos-que-matou-duas-criancas-e-foi-condenada-a-prisao-178379/>. Acesso em: 12 maio. 2026.

ROSA, Ana Paula Marques da; GOI, Mara Elisângela Jappe. Teoria socioconstrutivista de Lev Vygotsky: aprendizagem por meio das relações e interações sociais. *Revista Educação Pública*, Rio de Janeiro, v. 24, nº 10, 26 de março de 2024. Disponível em:

https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/24/10/teoria-socioconstrutivista-de-lev-vygotsky-aprendizagem-por-meio-das-relacoes-e-interacoes-sociais

SHRECHTER, H. **SERIAL KILLERS: ANATOMIA DO MAL** . Tradução: Lucas Magdiel. 1º. ed. [s.l.] Darkside Books - Crime Scene, 6DC.

TAVARES TELES, J.; ELOY DE AMORIM, M.; GUIMARÃES DA SILVA, L. Identificação de traços psicopáticos em crianças Identification of psychopathic traits in children. [s.d.].

ZIMMERMAN, M. Transtorno de personalidade antissocial (TPAS). Disponível em: <https://www.msdmanuals.com/pt/profissional/transtornos-psiqui%C3%A1tricos/transtornos-de-personalidade/transtorno-de-personalidade-antissocial-tpas>.